

1. Introdução

Abordar qualquer questão da história humana significa reconstruir acontecimentos que influenciam e são influenciados pelo tempo e espaço a partir dos quais é desenvolvida a pesquisa.

As questões ambientais são enfocadas no campo do design num período bastante recente e as informações a respeito se encontram em permanente construção, visando novas maneiras de projetar um produto.

Ao se propor a análise do modo como é tratada a questão ecológica no ambiente acadêmico de design, parte-se do pressuposto de que a relação existente neste meio pode apresentar alguns conflitos.

Os questionamentos ressaltados na área do design apresentam fundamental ligação com questões de valores da sociedade. Porém, esta afirmação visa enfatizar que a construção do conhecimento e produção de design tem implicado em aspectos como o desenvolvimento de uma cultura materialística que promove a produção e o consumo em abundância.

O design, tido como fundamental ‘ferramenta’ para a criação de diferenciações e geração de demandas crescentes de mercado consumidor, atingiu o objetivo esperado. Seguindo a lógica do sistema político e econômico, desenvolveu novas relações dos indivíduos com os bens materiais e com o próprio ambiente do qual faz parte.

Em decorrência do modo de vida estabelecido com principal ênfase no consumo material, diversas degradações puderam ser observadas em nível global. São identificados problemas em relação ao aumento da temperatura da Terra, devido a poluição, e a impossibilidade da constante extração de recursos da natureza e armazenagem de resíduos.

Além da intensa divulgação dos danos ocasionados globalmente, as pessoas em geral passaram a perceber que seu contato com parte destas ‘anunciadas’ degradações estava muito próximo. Por permearem o cotidiano da maioria das pessoas, as embalagens e a geração de grande quantidade de lixo doméstico representam a causa de parte das destruições e danificação ambiental, e tornaram-se bastante recorrentes. Resíduos e montanhas de restos de embalagens de todos os tipos são as maiores evidências das destruições em nosso cotidiano geralmente, e faz-nos pensar sobre tratamento ambiental, desperdício de dinheiro e recursos. São um paradoxo entre a consciência dos danos em relação ao ambiente e a manutenção do equilíbrio ambiental. No entanto, o lixo, de diversas espécies é gerado a cada dia e em níveis crescentes, tornando problemática sua armazenagem.

A relação com o uso e exploração de recursos do ambiente busca a reformulação ou adaptação de aspectos que levem em consideração o meio ambiente em projetos de produtos. Partindo da percepção da necessidade de mudanças e da identificação de áreas projetuais que têm fundamental responsabilidade em relação a alteração de parâmetros para desenvolvimento de produto, é proposto atualmente um novo modelo de produção. Um novo modelo de consumo, de valores sociais baseados no equilíbrio entre a produção humana e o ambiente natural. Uma – pode-se dizer – ‘desconstrução do conceito de resíduo’⁶... a longo prazo, pois a produção deve ser pensada levando em consideração desde a etapa de extração de matérias-primas da natureza, até sua produção, transporte, uso, desuso e reaproveitamento do material na *volta* para a produção. ‘Volta’ por possuir uma perspectiva cíclica – de ‘não-fim’ – ou de degradabilidade do produto final.

No entanto, embora essas sejam as maiores evidências da atuação de designers, geralmente, o campo é muito mais abrangente. Por este motivo, tão intensamente responsabilizado em relação a modificações estratégicas desde a produção de produtos industriais, ao estabelecimento de novos parâmetros de consumo e de valores sociais, possibilitando assim, dinâmicas sustentáveis de desenvolvimento.

⁶ Da mesma forma, SOUZA (2002) afirma que o resultado da implementação de um design desenvolvido em sintonia com o ambiente – *Design for Environment-DFE* – traduz um novo sentido para a expressão “lixo”, enfatizando a necessidade de reintegração dos materiais ao meio natural.

Há uma grande – e crescente – quantidade de literatura que estabelece o debate destes questionamentos em relação às áreas projetuais, por poderem, ou deverem, participar da transformação do modo como nos posicionamos diante do ambiente natural.

O design sendo ainda uma área considerada “nova”, devido a pouca quantidade de teoria específica e mesmo da constante incapacidade de compreensão do campo de atuação como área de conhecimento, faz uso de fontes e teorias de outras correlatas, que colaboram para a sua fundamentação⁷. A ênfase de áreas específicas dentro do design, como o Ergodesign ou o Ecodesign, que visa identificar e propor a adequação de aspectos ambientais em projetos de produtos, é ainda mais recente, tornando ainda mais constante a ‘visitação’, ou interrelação com questionamentos que têm origem em outros campos de conhecimento. No entanto, têm efetivamente apresentado crescimento e contribuído com a geração de conhecimentos para o design.

O objetivo desta dissertação, entretanto, não é contar a história do ambientalismo no mundo, no Brasil, ou re-enfatizar a necessidade de adição de parâmetros ambientais em produtos industriais.

Objetivamos, outrossim, com a análise dos currículos dos cursos de design, com a articulação entre os discursos expressos por diversos teóricos, e, em contrapartida, com os discursos de professores e alunos, verificar a discrepância ou a confluência entre tais observações a respeito do papel que os questionamentos sobre o meio ambiente exercem na área. Partimos do interesse sobre a importância real de questões ambientais no ensino de design.

Já vivenciamos um período em que surgem concursos que evidenciam a preocupação com a criação de produtos ecologicamente mais eficientes⁸; cresce o número de

⁷ Como teoria entendemos não a formulação de regras científicas, mas a construção de conhecimentos que podem ser objeto de uma ciência. Conforme BOMFIM (s.d.), a práxis do design é acompanhada por teorias que têm a função de fundamentação e de crítica. A teoria e crítica são assim, parte de um mesmo processo, objetivando uma situação ideal, pré-determinada por valores que almejam uma utopia. No processo histórico da sociedade, segundo o autor, as utopias têm duplo significado: de um lado constituem o objetivo distante a ser alcançado (ideal), e, são o anúncio do possível (real).

⁸ Por exemplo:

- os prêmios ‘Planeta Casa’ da Revista Cláudia, Editora Abril, que tem como objetivo destacar, divulgar ações, e estimular a fabricação de projetos arquitetônicos e de produtos que promovam a conservação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável,
- o Prêmio Ecodesign, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), que visa o reconhecimento às empresas e profissionais que estimulam o desenvolvimento de produtos de maneira sustentável em todo o seu ciclo de vida.

trabalhos sobre o Ecodesign em Anais de Congressos e Revistas de Design. É cada vez mais freqüente – devido a abordagem da questão ecológica – a interrelação com outras áreas projetuais como a Arquitetura e Engenharia. As instituições com habilitação em Desenho Industrial buscam adequar seus programas de ensino; e o questionamento político-ambiental é freqüente na mídia e, se promove, até mesmo encartes especiais periódicos para a divulgação dos problemas e do que se faz em relação ao ambiente⁹.

O tom com que são apresentados os questionamentos ambientais vem se modificando. As tentativas de apenas aumento da demanda comercial de produtos – como na década de 70 – com aspectos ‘puramente’ visuais de tratamento ecológico, são claramente percebidas como apelo de marketing e há, em contrapartida, a busca por adequação de produtos para a conquista de selos de certificação ambiental. E, não é mais freqüente – ou busca-se ainda a alteração – do tom apocalíptico a respeito do problema. Isto pode sugerir desde o aumento da maturidade com relação às informações, como o vislumbre de alternativas de êxito diante do tratamento da produção industrial e de parâmetros produtivos para elaboração de novos produtos.

Cabe agora, portanto, a preocupação com o ensino e adequação dessas questões em relação ao design. A maior justificativa e relevância desta pesquisa pôde, felizmente, ser encontrada durante sua realização. Encontramos outros autores que afirmam a importância de se saber como o ensino de design está lidando com as informações ambientais¹⁰. O tema do Ecodesign fez surgir um grupo de debate na internet que promove a discussão¹¹, por exemplo, sobre se deveria ser ou não obrigatória uma disciplina tratando das questões do Ecodesign nos cursos.

-
- o Prêmio SPDESIGN- Programa São Paulo Design, apoiado pela FIESP/CIESP, SEBRAE/SP, IPT, Institutos de pesquisa, universidades e sindicatos, com o objetivo de ampliar a participação de produtos industrializados e contemplando os novos paradigmas do século XXI: desde aspectos culturais e tecnológicos, econômicos e ecológicos;
 - e o Prêmio Universidade Tigre, que pretende demonstrar que estão sintonizados e estimulam estudantes brasileiros a pensar soluções focadas no desenvolvimento sustentável.

⁹ Encarte ‘JB Ecológico’: Proposta de apresentação a cada sábado de lua cheia de uma nova edição; outro existente no Jornal O Globo; informações relacionadas ao meio ambiente divulgadas em jornais populares de grande circulação, como O DIA e, na revista VEJA, além das matérias anunciadas normalmente, em dezembro de 2002 foi publicada uma edição especial sobre Ecologia.

¹⁰ O primeiro texto, de Cyntia Malaguti, e restrito ao Fórum de debates da WEB: *Ecodesign.net* (Ver <<http://www.cgecon.mre.gov.br>> 6 ago. 2002). O segundo é uma referência ao artigo de CORREA (2002) sobre algumas inquietações a respeito do ecodesign, questiona por exemplo, “como é a formação do designer para lidar com esta nova realidade”?

¹¹ ‘Ecodesign.net’ <<http://www.cgecon.mre.gov.br>>

Um primeiro trabalho que teve como objetivo verificar a situação em que se encontra a prática do Ecodesign foi realizado e publicado na tese de OLIVEIRA (2000). O trabalho desenvolveu-se a partir de entrevistas a profissionais e foi mostrada a situação do ecodesign no ensino e na pesquisa, assim como onde e como estavam sendo propostos.

Esta pesquisa foi desenvolvida envolvendo todas as instituições de ensino do Rio de Janeiro, que oferecem a habilitação em Desenho Industrial na área de Projeto do Produto. Uma análise do discurso literário sobre as questões ambientais, uma relação com o discurso de coordenadores, professores e alunos de design, objetivam verificar outros pontos significativos do ensino de design. Desta forma, foram identificados problemas ou dificuldades para que sejam postos em prática projetos que levem em consideração aspectos ambientais.

1.1.

Estrutura do trabalho

O sumário da presente dissertação ilustra a opção metodológica de abordar o tema central da pesquisa partindo do panorama geral em que surgem as relações entre Ecologia e Design. O panorama em que são criadas – ou ressaltadas – as questões sobre o meio ambiente, assim como o momento em que elas emergem no ambiente político-social e de design, com destaques a respeito das transformações do pensamento na área. Ênfase é dada para a fase atual como bastante significativa para as mudanças necessárias do design, tanto na percepção com relação ao espaço e tempo, quanto na maneira de nos posicionarmos em relação ao ambiente natural.

O segundo capítulo, aborda algumas das principais questões sobre o meio ambiente, e aspectos de um discurso geral existente sobre como vimos os problemas ecológicos, assim como sobre como são visualizadas as primeiras destruições ou uma ênfase das limitações naturais. É identificado como nossa visão a respeito se modifica atualmente, passando a transformar os parâmetros de atuação humana e, assim,

relacionado com o design e as expectativas quanto a mudanças do modelo de desenvolvimento.

O terceiro capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, onde caracterizamos o processo de coleta de dados; a elaboração dos questionários e o desenvolvimento das entrevistas. Damos prioridade pela colocação de um capítulo a respeito da *análise de informações* para que possam ser identificados os procedimentos necessários a organização do trabalho. Vale registrar que são divididos dois capítulos posteriormente, *Discurso Literário* e *Discurso da Prática*, objetivando uma melhor visualização de aspectos importantes em cada discurso, sendo feita uma associação ou análise posteriormente, como considerações finais da pesquisa. Assim, são constituídos da seguinte maneira:

O quarto capítulo, *Discurso Literário*, inicia a fase de análise de discursos importantes de autores que propuseram reformulações dos modos de vida em sociedade, partindo-se de um novo tipo de abordagem na elaboração de projetos. Autores também que iniciaram a ênfase na responsabilidade de designers, arquitetos e engenheiros – muitos abordando as três áreas indiferentemente, cada qual com seu maior ou menor grau de responsabilização – na abordagem de novas perspectivas projetuais. Caracterizamos os principais que tiveram maior repercussão para o design. Neste capítulo, também, encontram-se referências sobre como vem sendo vista uma transição para uma nova proposta projetual (o que a ênfase ambiental traz como aspectos inovadores e/ou problematizadores para o design); abordamos a relação que os autores principais citados têm no discurso que começa a se constituir no Brasil; o papel da educação para as reformulações projetuais segundo os autores; e ressaltamos a atualidade dessas questões.

No quinto capítulo é abordada a questão de como estão sendo formados os designers nas universidades do Rio de Janeiro, em relação aos princípios ambientais. Serão explicitados os discursos de professores em relação à sua relevância em projetos de Design – Arquitetura e Engenharia de Produção também – e serão confrontados os aspectos presentes na literatura da área do design quanto às propostas de reformulação e os argumentos e relatos de professores e alunos quanto ao que existe efetivamente na prática das aulas. Serão analisados com base nas entrevistas a coordenadores de cursos, professores e questionários realizados com alunos de final de curso, os objetivos que norteiam a pesquisa. Busca-se identificar qual o papel que exercem as questões ambientais no ensino de design nas Instituições de Ensino

Superior (IES) com habilitação em Desenho Industrial do Rio de Janeiro; o grau de penetração nos cursos e o poder de atração das questões sobre meio-ambiente em relação a professores e alunos. Assim, poderá ser verificado se há a proposição destas questões, seja pelos próprios alunos, por meio de disciplina específica ou permeando as disciplinas em geral.